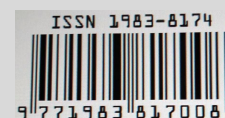


# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



### MAPEAMENTO DOS DESVIOS DE SAÚDE APRESENTADOS EM GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO DE ACORDO COM A TEORIA DO AUTOCUIDADO

Vivian de Oliveira Cavalcante<sup>1</sup> Tamires Barbosa Bezerra<sup>2</sup> Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>3</sup>

**RESUMO:** A infecção do trato urinário (ITU) consiste na invasão e proliferação de micro-organismos no sistema urinário que podem ocasionar lesões teciduais desde a uretra até os rins. A ITU na gestação é um problema de saúde pública diante das complicações relacionadas e aos impactos da infecção para as gestantes acometidas pela infecção do trato urinário necessitam ser acompanhadas para assistência em enfermagem para a promoção do autocuidado. A Teoria do Autocuidado é uma das teorias da Teoria Geral de Enfermagem, desenvolvida por Orem, esta teoria utiliza o termo autocuidado para designar a capacidade do indivíduo de cuidar de si mesmo e distinguir os fatores que o afetam, os requisitos de desvios de saúde são intrínsecos aos casos de doença ou lesão ou de resultados de medidas diagnósticas e terapêuticas. Dessa forma objetivou-se mapear os desvios de saúde apresentados em gestantes com infecção do trato urinário de acordo com a Teoria do Autocuidado. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, buscando responder a pergunta norteadora: "Quais os desvios de saúde estão presentes em gestantes com ITU?". Diante dessa busca foi possível identificar os desvios que mais afetam as gestantes com ITU, concluindo a necessidade de um guia para ajudar na promoção do autocuidado das gestantes.

**Palavras-chaves:** Gestantes. infecção do trato urinário. doenças

## 1. INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) consiste na invasão e proliferação de micro-organismos no sistema urinário que podem ocasionar lesões teciduais desde a uretra até os rins (YANASE, 2018).

<sup>1</sup>Universidade Regional do Cariri, email: vivian.oliveira@urca.br

<sup>2</sup>Universidade Regional do Cariri, email: tamires.bezerra@urca.br

<sup>3</sup>Universidade Regional do Cariri, email: rachel.barreto@urca.br

A ITU na gestação trata-se de um problema de saúde pública diante das complicações relacionadas e aos impactos da infecção para o feto, sendo uma importante causa de morbimortalidade materna e perinatal (FERREIRA *et al.*, 2017).

As gestantes acometidas pela Infecção do trato urinário necessitam ser acompanhadas durante o período da gravidez a assistência em enfermagem prestada através do pré natal é de suma importância para a promoção do autocuidado (BRASIL , 2017).

A Teoria do Autocuidado é uma das teorias da Teoria Geral de Enfermagem, desenvolvida por Dorothea Elizabeth Orem Esta teoria utiliza o termo autocuidado para designar a capacidade do indivíduo de cuidar de si mesmo e distinguir os fatores que o afetam (OREM, 1991).

A Teoria do Autocuidado apresenta três requisitos fundamentais para a promoção do autocuidado são eles as demandas de cuidados universais; de cuidados de desenvolvimento, que estão relacionados aos processos de desenvolvimento humano, e os cuidados de desvios de saúde, que se referem às condições de doença ou de lesão, que determinam as necessidades de cuidado vivenciadas durante o adoecimento (OREM, 1991).

Os requisitos de desvios de saúde são intrínsecos aos casos de doença ou lesão ou de resultados de medidas diagnósticas e terapêuticas. Os requisitos estão interligados a ação do indivíduo de buscar assistência à saúde, entender os eventos patológicos e seus resultados, realizar o tratamento indicado, ter consciência do possível incômodo causado por esses cuidados, aceitação do estado de saúde e lidar com a doença e seus efeitos e adequar-se ao novo estilo de vida para alcançar um desenvolvimento pessoal contínuo. (OREM, 1991). Mapear os desvios de saúde acometidos pelas gestantes com ITU é de suma importância para entender quais as afetam, como as afetam e qual a melhor estratégia para promover assistência às gestantes.

## **2.OBJETIVO**

Mapear os desvios de saúde apresentados em gestantes com infecção do trato urinário de acordo com a Teoria do Autocuidado.

## **3.METODOLOGIA**

Trata-se de um recorte de revisão integrativa da literatura que está sendo desenvolvida em uma Dissertação no Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, que trata sobre a identificação dos desvios de saúde apresentados em gestantes com ITU para o desenvolvimento de um guia assistencial para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na condução dos casos de ITU na gestação nas consultas de pré-natal.

Esta revisão integrativa foi construída conforme as seguintes etapas: 1) identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa buscou responder a pergunta norteadora: “Quais os desvios de saúde estão presentes em gestantes com ITU?” Para a elaboração da questão de pesquisa foi

utilizada a estratégia PVO (usando o *Medical Subject Headings* (MeSH): População: "Pregnant Women; Variável: *Urinary Tract Infections* e Resultados: *disease ou pregnancy complications*", usando o operador booleano AND.

Quadro 1 :Descrevendo como foi feita a estratégia PVO

COMPONENTE	DESCRIÇÃO	MeSH
P	Gestantes	Pregnancy
V	Infecção de trato urinário na gestação	Urinary Tract Infections
O	Desvios de saúde causados pela ITU na gestação	Pregnancy complications Disease

Para a seleção dos estudos foi utilizada o diagrama de fluxo prisma 2020, relatando a identificação, triagem e incluídos

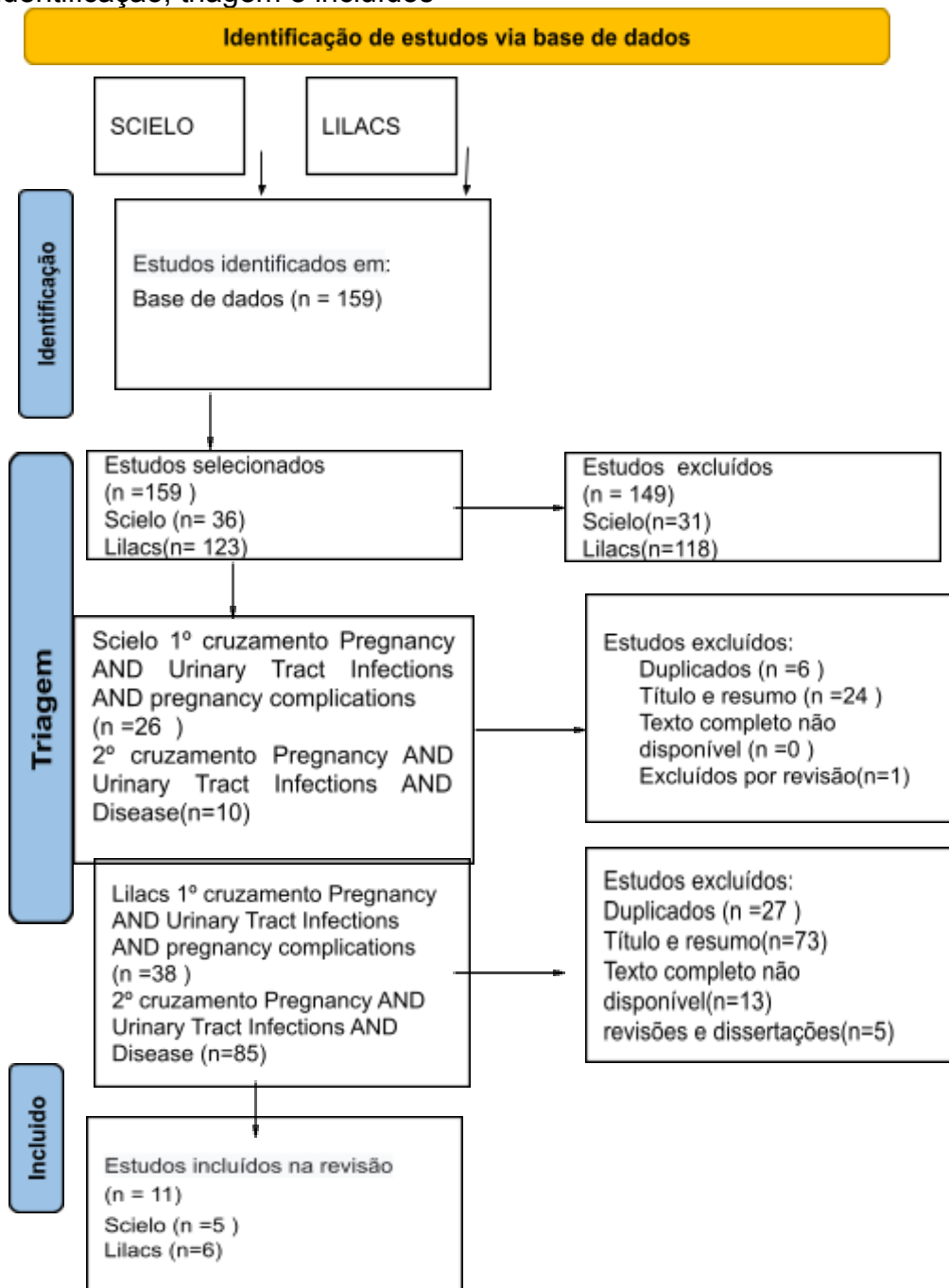


Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos que foram incluídos na revisão

#### 4.RESULTADOS

O estudo avaliou 11 artigos, todos com relação significativa com os desvios de saúde, descrevendo os desvios que mais acometem gestantes com ITU.

TABELA 1: Desvios de saúde que afetam gestantes com ITU em cada estudo analisado.

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	DESVIOS DE SAÚDE
Patógenos e Complicações Associadas a infecções do trato urinário no período gestacional	2018	FIGUEIREDO, Y.; SOUZ A, G. M.; FEITOSA, M. S.; PINTO, E. M. H.; SEGATTI, K. D.	pielonefrite, cistite e bacteriúria assintomática
DÉFICIT DE VITAMINA A Y SU RELACIÓN CON LA SEPSIS URINARIA DURANTE EL EMBARAZO.	2001	SANTIAGO, Y. Q.; VILLAR, N. M.; MEDINA, L. C.; PENNINI, J. J. A.	Déficit de vitamina A e Anemia
Infección Urinaria en Embarazadas que asisten al Consultorio Externo del Hospital Materno Infantil Santísima Trinidad. Asunción, Paraguay.	2020	FRETES, M. S.; FRETES, N. E.; VILLAGRA, A. R.; GALEANO, A.; OVIEDO, R. V.; SANTA CRUZ, F. V.	complicações materno-fetais como trabalho de parto prematuro, aborto, morte perinatal e sepse

A tabela 1 traz os desvios de saúde de cada autor, assim podemos afirmar que os estudos também identificaram que muitas gestantes possuem dificuldades para perceber mudanças relacionadas aos agravos ocasionados pela ITU, devido a gestação ser um momento de muitas mudanças anatomofisiológicas. Dessa forma, há dificuldade em distinguir as alterações fisiológicas da gestação com possíveis alterações advindas da doença ou lesão, o que pode implicar em um déficit de autocuidado por parte dos profissionais e das gestantes, repercutindo em diagnóstico e tratamento tardios (FRETES *et al.*, 2020).

## 5. CONCLUSÃO

Através da análise dos estudos foi possível entender a necessidade de mapear os desvios de saúde apresentados pelas gestantes acometidas pela ITU e os riscos que suas complicações podem causar, assim como, reforçar a importância do autocuidado para prevenir a ocorrência destes agravos.

Percebeu-se que muitos autores sinalizaram a necessidade de um melhor direcionamento da assistência dos profissionais de saúde em relação ao autocuidado das gestantes de acordo com os desvios de saúde apresentados por estas, a fim de aprimorar a qualidade do cuidado à saúde da mulher no período gravídico.

## 6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e a Funcap - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por oportunizar a realização dessa pesquisa.

## 7. Referências

- FERREIRA, V. M et al. Infecções comunitárias do trato urinário em Divinópolis, MG: avaliação do perfil de resistência bacteriana e manejo clínico. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-13. 2017.
- FIGUEIREDO, Y.; SOUZA, G.G.M; FEITOSA, H.M.S; PINTO, E.M.H.; SEGATI, K.D. Patógenos e complicações associadas a infecções do trato urinário no período gestacional. **Femina**, [s. l.], p. 180-188, 2018.
- FRETES, M.S; FRETES, N.E; VILLAGRA, A.R; GALEANO, A; OVIEDO, R.V; SANTA CRUZ, F.V. Infección Urinaria en Embarazadas que asisten al Consultorio Externo del Hospital Materno Infantil Santísima Trinidad. Asunción, Paraguay. **Anales de la facultad de ciencias médicas**, [s. l.], p. 31-40, 2020.
- MENDES K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p.758-64, 2008.
- OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice**. 4. ed. Saint Louis: Mosby, 1991.
- SANTIAGO, Y.Q; VILLAR, N.M; MEDINA, L.C; PENNINI, J.J.A. DÉFICIT DE VITAMINA A Y SU RELACIÓN CON LA SEPSIS URINARIA DURANTE EL EMBARAZO. **Rev Cubana Enfermer**, [s. l.], p. 78-83, 2001.
- VALLENCIA, D.U; JUÁREZ, M.G.H; RODRÍGUEZ, M.D.R; RÍOS, E.V. Infecciones del tracto genital y urinario como factores de riesgo para parto pretérmino en adolescentes. **REV CHIL OBSTET GINECOL**, [s. l.], p. 338-341, 2012.
- YANASE, L. E. Padrão da microbiota em urocultura das gestantes do Hospital Santo Antônio de Blumenau e os padrões de sensibilidade aos antimicrobianos. **Arq Catarin Med**, v. 47, n. 4, p. 73-79. 2018.